

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 615

Data 03/07/83

Pg.: _____

Civil poderá presidir Funai

MEMÉLIA MOREIRA

BRASÍLIA — O próximo presidente da Funai poderá ser um civil. A informação, que começou a vazar no Ministério do Interior após a entrega do relatório sobre a ocupação do prédio da Funai pelos índios xavantes, aponta inclusive um candidato: o economista Otávio Ferreira Lima, que já trabalhou na Funai durante a administração do coronel Paulo Moreira Leal.

O Ministério do Interior, informam assessores do ministro Mário Andreazza, vai sugerir o afastamento de outros coronéis, visando a reduzir as críticas que classificam a Funai como "cabide-de-empregos de coronéis da reserva". Essa crítica, que era feita apenas por entidades de defesa aos índios, hoje se estende aos próprios índios, que, em seus protestos, reclamam contra os coronéis.

Desde sua criação, há 14 anos, a Funai só foi dirigida por civis em dois breves períodos: no final do governo Costa e Silva, com Queiroz Campos — afastado depois de denúncias de corrupção — e no início do governo Figueiredo, com o engenheiro Ademir Ribeiro da Silva — afastado pelas pressões dos fazendeiros de Mato Grosso.

Caso o ministro Andreazza decida agora entregar o órgão a um civil, esta será a terceira tentativa que, por certo, "esfriará" o noticiário que diariamente traz críticas contra a Funai.

O "presenciável" Mário Andreazza, ministro do Interior, não quer mais estas críticas, e a presença do cacique-deputado Mário Juruna (PDT-RJ) na Câmara é um dos fatores de preocupação da assessoria de Andreazza, principalmente nesta fase de campanha pela Presidência. Juruna, como deputado, manifesta-se frequentemente no Congresso Nacional

sobre a política indigenista, com sérias críticas contra o ministro e junto ao público que integra o Colégio Eleitoral que vai eleger o próximo presidente.

Esses argumentos, asseguram assessores do ministro, são suficientes para que haja modificações "profundas" na Funai. E a maior delas seria a substituição dos coronéis por civis que conhecem a questão indígena. Além de conhecedor do problema, o civil deve gozar também da confiança da comunidade de informações e o ex-superintendente da Funai, Otávio Ferreira Lima, preenche esses requisitos.

Repetição

Na verdade, embora Otávio Lima seja o candidato do Ministério do Interior, ele já é conhecido dos índios: enfrentou os xavantes durante a ocupação de maio de 1980. Lima foi levado para a Funai pelo ex-presidente do órgão, coronel João Carlos Nobre da Veiga, e a simples menção de seu nome já provoca críticas do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Afir-mam os missionários que a presença de Otávio Lima na presidência da Funai seria "uma repetição dos tempos do coronel Nobre da Veiga, conhecido pela brutalidade no tratamento dos índios".

A mais grave denúncia do Cimi contra o ex-superintendente baseia-se no fato de que Otávio Lima "jamais tomou qualquer iniciativa que pudesse ferir os interesses dos fazendeiros e grandes empresas. Foi sempre obediente às ordens do coronel Nobre da Veiga, que em menos de dois anos reduziu a área dos tapirapés e permitiu entrada de garimpeiros em áreas de índios arredios". Otávio substituiu o superintendente Pedro Paulo Fatoreli Carneiro, candidato dos índios, para a presidência da Funai.

Banco de Dados



Posição de Juruna influi para modificações "profundas", dizem assessores